

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
TÉCNICAS DE ENSINO**

JOSIANE GUIMARÃES

TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

2018

JOSIANE GUIMARÃES

TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.
Orientador: Prof. Dr. Marta Rejane Proença

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 11 de setembro de 2018, às 21h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Josiane Guimarães para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **TECNOLOGIA DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Marta Rejane Proença Fioletaz. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 11 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Fioletaz
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Neide Mityio Shimazaki
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Maurini de Souza
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Josiane Guimarães
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos professores de Educação Física nativos e imigrantes digitais, que conseguem enxergar em seus alunos um cidadão que pode prosperar e tornar a sociedade um lugar simples, fácil e agradável de viver. Onde as tecnologias possam fazer desses alunos pessoas de bem, que saibam pensar, criticar, ser autônomos e não influenciados pela própria Tecnologia de maneira negativa, não sendo manobra de qualquer mídia expositiva ou consumista, mas que saiba sim, dialogar e saber olhar o lado positivo e negativo das constantes transformações tecnológicas as quais estamos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de gratidão, de expor com alegria a felicidade demonstrada pelas oportunidades e ajuda que algumas pessoas aportaram para nossas vidas, na minha, nesse caso, o alcance desta Pós-Graduação.

Grata a minha grande amiga Janete Elenice Jorge que sempre me incentivou no retorno aos estudos e me apresentou este curso.

Gratidão à professora Marta Rejane Proença que me orientou e que me fez seguir no caminho correto para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Obrigada ao meu namorado Carlos Eduardo que nos dias de nossas folgas, teve paciência para me ver ler, escrever e pesquisar durante todo o curso da pós-graduação.

Obrigada as minhas colegas de curso que tiraram minhas dúvidas, realizaram trabalhos, estiveram sempre presentes no grupo de WhatsApp incentivando na formação docente.

Gratidão sempre a essa força que rege minha vida, que me faz vitoriosa nos meus objetivos por mais que seja complicado o caminho, que se faz presente em todas as circunstâncias, Deus obrigada pela minha vida sempre.

“O saber não nos torna melhores nem mais felizes.
Mas a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos
ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

Edgar Morin

RESUMO

GUIMARÃES, Josiane. Tecnologia Digital na Prática Docente de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação (Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) – Departamento Acadêmico de Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

O objetivo desta pesquisa descritiva, qualitativa e de campo foi analisar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste trabalho abordaremos as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física (nativos digitais), destacando os recursos tecnológicos utilizados, a metodologia de ensino, os benefícios que aportaram para o ensino-aprendizagem, assim como os pontos positivos e negativos existentes na utilização das tecnologias digitais. A pesquisa foi composta por 05 professores de Educação Física recém-formados em 2016 e 2017, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lecionando no magistério do município no período de 1 a 3 anos, nascidos no fim da década de 80 e início da década de 90, que utilizam das tecnologias digitais no seu cotidiano e trabalham com a disciplina Educação Física conjuntamente com as tecnologias digitais em suas aulas. Os dados foram coletados a partir de um questionário com sete questões, a primeira de múltipla escolha sobre a identificação dos professores e outras seis questões abertas, semiestruturadas, sendo elaboradas especialmente para esta pesquisa. O questionário foi aplicado após contato por WhatsApp e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e foram respondidos online, encaminhado via WhatsApp e e-mail. Os resultados evidenciaram que os professores pesquisados, sendo eles nativos digitais na sua maioria, utilizam de seu prévio conhecimento teórico e prático para trabalhar com as tecnologias digitais nas aulas de Educação Física. A Educação Física que já passou por fases: higienista, militarista, esportista e recreacionista, hoje é vista como uma cultura de expressão corporal do movimento e são muitos os temas abordados conjuntamente com a utilização da tecnologia digital. Como qualquer outra disciplina, a Educação Física tem o objetivo formar cidadãos conscientes, autônomos, críticos e criativos, usufruir de e com as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas que trouxeram avanços para a disciplina, para os alunos e possibilidades para outros docentes.

Palavras chaves: Educação Física, Tecnologia Digital, Práticas Pedagógicas, Nativos Digitais.

ABSTRACT

GUIMARÃES, Josiane. Tecnologia Digital na Prática Docente de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação (Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) – Departamento Acadêmico de Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018

El objetivo de esta investigación descriptiva, cualitativa y de campo fue analizar la utilización de las Tecnologías de Información y Comunicación (TICs). En esa investigación abordaremos las tecnologías digitales en las prácticas pedagógicas de profesores de Educación Física (nativos digitales), destacando los recursos tecnológicos utilizados, la metodología de enseñanza, los beneficios que aportaron para la enseñanza-aprendizaje, así como los puntos positivos y negativos existentes en la utilización de las tecnologías digitales. La investigación está basada en relatos de 05 profesores de Educación Física recién recibidos en los años de 2016 y 2017 en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), que enseñan en el magisterio del ayuntamiento de la ciudad de Florianópolis, en un período de 1 a 3 años, nacidos en fines de la década de 80 e inicio de la década de 90, que utilizan las tecnologías digitales en su cotidiano y trabajan con la asignatura de Educación Física conjuntamente con las tecnologías digitales en sus clases. Los datos fueron colectados a partir de un cuestionario con siete cuestiones, la primera de múltiple elección sobre la identificación de los profesores y otras seis cuestiones abiertas, semiestructuradas, siendo ese instrumento elaborado especialmente para esta investigación. El cuestionario fue aplicado después del contacto por WhatsApp y firma del término de consentimiento libre y aclarado y fue contestado online, enderezado vía WhatsApp y correo electrónico. Los resultados evidenciaron que los profesores investigados, siendo ellos nativos digitales en su mayoría, utilizan de previo conocimiento teórico y práctico para trabajar con las tecnologías digitales en las clases de Educación Física. La Educación Física que ya ha pasado por fases: higienista, militarista, deportista y recreativa, hoy es percibida como una cultura de expresión corporal de movimiento y son muchos los temas abordados conjuntamente con la utilización de la tecnología digital. Como cualquier otra asignatura, la Educación Física tiene el objetivo de formar ciudadanos conscientes, autónomos, críticos y creativos, disfrutar de y con las tecnologías digitales en las prácticas pedagógicas que trajeron avances para la asignatura, para los alumnos y posibilidades para otros docentes.

Palabras- claves: Educación Física, Tecnología Digital, Prácticas Pedagógicas, Nativos Digitales.

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	-	Identificação	das
professoras.....				26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. Tecnologia Digital na Educação	13
1. Educação Física e Tecnologia Digital	19
2. METODOLOGIA	25
2.1. Tipo De Pesquisa.....	25
2.2. Participantes	25
2.3. Considerações Éticas.....	25
2.4. Instrumento Para Coleta De Dados.....	25
2.5. Procedimentos Para Coleta De Dados	26
2.6. Procedimento Para Análise Dos Dados.....	26
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
3.1. Identificação dos professores:.....	27
3.2. Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs).....	28
3.3. As tecnologias digitais utilizadas	29
3.5. Práticas Pedagógicas	32
3.6. Tecnologias digitais - fatores positivos e negativos	35
3.7. Tecnologias digitais no século XXI.....	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX houve a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital. A televisão que antes era o centro de protagonismo tecnológico, hoje compete com computadores, internet, videogames, tocadores de músicas digitais, câmaras de vídeo e mensagens instantâneas. As tecnologias digitais são mais que instrumentos, elas fazem parte da vida das pessoas. Para Prensky (2001), em média um aluno graduado na atualidade passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando videogames, sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão.

Na sociedade contemporânea não se pode ignorar ou desconhecer a importância da tecnologia, mesmo para os imigrantes digitais, termo adotado por Palfrey e Gasser no livro *Nascidos na era digital*, referindo-se a pessoas nascidas anteriormente a 1980. Os nascidos pós 1980 são denominados por esses autores nativos digitais na qual tem habilidade para usar as tecnologias digitais, se relacionam com outras pessoas através das novas mídias, por redes sociais, e-mails, blogs, Instagram entre outros. (PALFREY; GASSER, 2011).

As tecnologias digitais podem reaproximar a escola de alguns desafios da sociedade contemporânea. A lei das diretrizes e bases da Educação Nacional, juntamente com as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares, postulam a proximidade das instituições escolares com o mundo tecnológico (LOPES, 2009). Entretanto, os meios de comunicação e as tecnologias já estão nas escolas através do público escolar. As crianças vão construindo novas formas de sociabilização, navegando pelos espaços da cibercultura, assim o papel do professor como sujeito mediador entre seus alunos e o conhecimento e a cultura tecnológica devem ser presentes e significativos.

Segundo Fantin (2007) os currículos dos professores não estão preparados para usar as tecnologias e as mídias para a prática pedagógica, entretanto, Morin (2017) informa que “ *...professores ensinam o aluno a ser um indivíduo adaptado à sociedade, mas ele também precisa se adaptar aos fatos e a si mesmo*” sendo assim será que os professores “nativos digitais” usufruem de seus conhecimentos tecnológicos nas suas práticas pedagógicas? E na Educação Física há

possibilidades e competências para o diálogo das temáticas pedagógicas com as tecnologias digitais?

Desde a década de 1980, a Educação Física passa por um processo de novas propostas pedagógicas, se libertando da hegemonia militar, médica e de esporte espetáculo para ser cultura corporal do movimento (BETTI,1997). O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais, as brincadeiras, jogos, capoeira, práticas de aptidão física são todos temas que tendem a ser socialmente partilhado quer como prática ativa ou simples informação.

Acreditamos que a Educação Física, deve assumir a responsabilidade de formar cidadãos autônomos, críticos, criativos diante de sua realidade social e das novas formas de cultura corporal de movimento, assim como deve apropriar-se de novas práticas pedagógicas, como os recursos tecnológicos digitais (televisão, computadores, máquina fotográfica, câmera filmadora, entre outros), pois na sociedade atual os meios tecnológicos digitais influenciam diretamente na formação do indivíduo. Neste sentido, encontramos contribuições em Betti (1997); Fantin (2007); Ribeiro (2010), entre outros que nos convidam a refletir no âmbito das práticas pedagógicas da Educação Física com a utilização das tecnologias digitais.

Pensando nas influências das tecnologias digitais nos alunos, alertamos para a necessidade de que o professor, que já é “nativo digital”, deva levar a outros professores propostas pedagógicas com a utilização das tecnologias digitais nas mais diferentes temáticas da Educação Física.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a utilização dos recursos tecnológicos digitais (televisão, câmera, máquina fotográfica, computador, projetor de vídeo, entre outros), nas aulas de Educação Física, compreendendo que se precise não só fazer uso, mas necessariamente a inserção das tecnologias deve ser de forma à construir pensamentos e conhecimentos, deve ter um propósito pedagógico com objetivos de aprendizagem. Talvez assim, este “bicho papão” (tecnologia digital) não assuste tanto, pois será sempre um aliado à emancipação, autonomia, criatividade e criticidade no processo de ensino e aprendizagem

1. Tecnologia Digital na Educação

Na atualidade a maneira como as pessoas vivem e se comunicam umas com as outras e com o mundo que as cerca mudou e de forma rápida. A era digital é vista como o conjunto de tecnologias que permite transformar qualquer linguagem ou dados em números, isto é, imagem, som, texto ou todos juntamente aos quais aparecem na forma final numa tela de um dispositivo digital. A linguagem e os dados são traduzidos em números que são lidos por dispositivos variados aos quais podemos chamar de computadores (LEVY, 1996). A chamada era digital iniciou no fim da década de 1970 foi tomando espaço do mundo analógico, os jovens hoje já nasceram nessa época digital, são os nativos digitais segundo Palfrey e Gasser (2011). Esses jovens começaram a aprender na era digital, sendo assim conhecem apenas o mundo digital, diferentemente dos nascidos antes de década de 90 os imigrantes. Dessa forma, não há no mundo contemporâneo como separar, ignorar ou desconhecer a importância dos meios digitais (COUTO, 2001), esses elementos fazem parte da cultura do povo.

A televisão e todas as formas de tecnologias digitais (rádio, internet, computadores, tabletes, smartphones, telefones celulares, etc) replicam discursos reais, são agentes de socialização nas quais possibilita encontros de diferentes naturezas, não há distanciamentos geográficos, tempos e espaços que evitem o conhecimento de outras culturas, assim como os problemas e soluções que possam ser inventados, criados, modificados e copiados favorecendo um processo coletivo e intencional. Os ciberespaços originados do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a Web 2.0 e os recursos computacionais disponíveis, fomentaram a interatividade participativa, num processo construtivo e cooperativo, destacando-se os e-mails, chats e, os softwares sociais (Facebook, Instagram, YouTube, blog, WhatsApp...). Vários setores na sociedade entre eles a educação tem se servido destas redes. Para Machado e Tijiboy (2005) essas redes sociais tem a tarefa focada na criatividade, na informação compartilhada e na colaboração do aprendizado coletivo, elas permitem a interação das pessoas desenvolvendo as relações sociais.

As tecnologias digitais já invadiram os espaços educativos, segundo Garcia (2008) é necessário ter uma postura analítica e crítica das tecnologias digitais na educação, avançar para um debate da estrutura de comunicação e das políticas públicas. Para o autor supracitado as tecnologias não devem ser apenas

instrumento, mas servir de forma a construir pensamento e conhecimento. A escola foi e continua sendo um lugar do saber, na atualidade esse saber merece novas formas de pensa-lo, como trabalhar a interdisciplinaridade, transversalidade, pluralidade, resignificando os conteúdos didáticos. Não se pode negligenciar a inserção das tecnologias digitais no sistema educacional, afinal para Rizzo (2006), a criança é exposta a televisão desde a primeira infância, são elas os indivíduos mais vulneráveis no mundo da mídia globalizada e consumista. Desde modo, há a necessidade de a escola e a sociedade prepararem crianças e jovens autônomos e críticos, para utilizar os meios de imagem e som para a construção do pensamento e do conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, fazendo com que de consumidores os mesmos passem a ser produtores, pois os audiovisuais são entretenimentos que projetam imaginações e realidades em outros tempos, espaços e outras linguagens (MORAN, 1995).

A Constituição Federal de 1988 e os dispositivos expostos na Lei de Diretrizes Bases Educacionais - LDB n 9394/1996, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a UNESCO, por meio do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Relatório Delors), são os responsáveis pela organização da Educação Básica Brasileira e esses organismos destacam a importância do aprendizado a partir de quatro pilares: o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. Assim sendo, as tecnologias de informação e comunicação estão relacionadas com esses pilares do conhecimento, havendo aproximação das tecnologias digitais como componente favorável a estes objetivos (BRASIL, 1997).

Para Rizzo (2006), o sistema educacional brasileiro se preocupa com a linguagem verbal, ignorando a necessidade de preparar crianças e jovens para a sociedade em que a troca de informações e a mediação pública se dão maciçamente por meio de imagens e som. Para Moran (2009) a escola não somente alfabetiza para conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas para os códigos de todas as linguagens do homem e sua interação. A inserção do audiovisual no sistema educacional deve ser objeto de reflexão urgente segundo os autores supracitados, não se deve ser usado somente como recurso didático e sim como matéria curricular, conteúdo programado, como objetivo pedagógico em si. A utilização das tecnologias digitais deve ser pedagógica para que o conhecimento aprendido possa também ser utilizado.

Há um trabalho de interdisciplinaridade e transversalidade quando os professores utilizam dos recursos midiáticos, pois há uma ressignificação dos conteúdos aprendidos em cadernos didáticos. Para Moran (2009) a educação para a criança não é tirá-la do mundo televisivo, jogos digitais, rádio, etc. e sim desenvolver nas crianças consciência aberta para ver, criticar, relacionar e dialogar. O mesmo autor destaca a importância de “*primeiro valorizar o que é valorizado pelas crianças*”. Faz-se urgente utilizar as tecnologias digitais não como separadas da pedagogia, como apoio ou suporte, não como uma crítica ruim, ou somente uma amostra, mas sim com o objetivo de analisar um conjunto porque para que o aprendizado aconteça necessita-se de estímulos, motivação e na atualidade a educação necessita de novos horizontes relacionados ao contexto geracional em que os sujeitos estão inseridos.

A televisão que antes era o centro do protagonismo tecnológico, na atualidade compete com o celular, a internet, o MP3, os videogames, assim é preciso usufruir desses meios digitais que os jovens e crianças já utilizam no seu dia a dia são capazes de aproximá-los da educação, comunicação, arte e cultura, pois essas tecnologias são mais que instrumentos, elas fazem parte da vida, uma extensão na qual se constroem relações e conhecimentos (FANTIN, 2012).

Segundo Moran (1995), as tecnologias digitais aproximam a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, introduzindo novas questões no processo educacional, pois o vídeo é sensorial, visual possui linguagem falada, escrita e musical, o que seduz, informa e entretém, projetando outras realidades no imaginário, em outros tempos e espaços, já que a imagem mostra-se mais eficaz que as palavras na hora de provocar emoções.

Segundo Arroio e Giordan (2006), as tecnologias digitais enunciam discursos, estabelecem diálogos, apresentam modelos de comportamento, despertando curiosidade, simulam experiências, aprofundam conteúdos programáticos, sendo usadas de forma investigativa ou narrativa, essas tecnologias podem ir de universos microscópicos à intergalácticos. Os audiovisuais possuem características que exploram habilidades psicológicas, pois exploram a identificação e projeções estéticas, compreendem momentos de prazer e desprazer social, construindo espaços coletivos, possibilitando encontros com os outros e consigo.

As tecnologias digitais na educação podem reaproximar a escola de alguns desafios da sociedade contemporânea, segundo Fantin (2007) a percepção que

nem todas as crianças atribuem múltiplos sentidos aos filmes nos revela o quanto a interpretação é afetada por diversos fatores psicológicos, sociais e culturais. É preciso usufruir da tecnologia desencadeando sentidos plurais, utilizando-a assim como agente de socialização, que possibilita a mudança de hábitos, desencadeando novas sensibilidades, humanizando mais as pessoas, fazendo olhá-las mais para o coletivo, ampliando o repertório cultural e construindo uma visão mais plural da sociedade e do mundo. A aprendizagem com o auxílio das tecnologias ajuda os alunos a elaborarem seus repertórios de conhecimento, transitando entre o consumo, informação, comunicação e a imaginação.

Segundo Soares (2000) a importância da mudança não está na tecnologia em si, mas na forma de visualização da mesma de forma crítica e consciente, por isso, a importância de profissionais que levam alunos a terem as ferramentas tecnológicas como apoio de conhecimento, emancipação, liberdade de expressão e não manipulação. Os alunos necessitam de um professor mediador que tenha um conhecimento prévio do assunto para acompanhar e fazer com que tenham compreensão de mundo e das relações com o outro e consigo mesmo, pois a utilização dessas ferramentas deve ser pedagógica para que o conhecimento aprendido possa também ser utilizado fora dos muros da escola.

Todas as tecnologias digitais são agentes fundamentais na cultura de massa, usá-las requer uma nova maneira de pensar o mundo, sua importância no ensino aprendizagem traz rapidez de informação e proliferação de imagens. Para Fantin e Rivoltella (2010), o professor é o mediador do qual pode aproximar a tecnologia digital da educação, comunicação, arte e cultura, porém o mesmo precisa ter inteligência sintética, disciplinar, criativa, respeitosa e ética para que levem os alunos a terem ferramentas digitais como apoio de conhecimento, emancipação e liberdade de expressão.

Para Arroio e Giordan (2006), a comunicação se dá quando um receptor e um transmissor conseguem reverter os papéis ao transcorrer do tempo, gerando diálogos, assim, esses diálogos devem se dar com professor, tecnologias e alunos, de forma clara, servindo a tecnologia não somente como ferramenta de apoio. Fantin (2012), considera que na atualidade as tecnologias digitais exercem papel de grandes mediadoras entre a cultura e as interações coletivas, assim sendo, o professor como mediador entre os alunos e o conhecimento tem papel presente e significativo, sendo necessária a interação entre professor e a cultura digital.

Champagnatte e Nunes (2011), em seus estudos investigaram que os professores utilizam as tecnologias digitais: computadores, internet, vídeos, DVDs, com uma postura de subaproveitamento, isto é, de forma ilustrativa. Grande parte dos professores pesquisados por eles utilizam a mediação chamada por Orozco (1991) apud Champagnatte e Nunes (2011) de mediação institucional (professor-aluno), não acontecendo uma mediação individual e situacional. A mediação institucional, a qual Fantin (2012) observa, afirma que os currículos dos professores não estão preparados para usar as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. A mesma autora recomenda que a importância da mudança do currículo se deve a existência de um repertório de conhecimento atrelado a uma problematização crítica e com produções criativas, como diferentes formas de usufruir a cultura.

No Brasil as tecnologias digitais são vistas como um recurso pedagógico e não como objeto de estudo em outras áreas do saber (FANTIN, 2012), pensamos que seria preciso pensar uma proposta de ter a mídia educação nos currículos de graduação de forma disciplinar ou transversal, ou mesmo numa perspectiva laboral e/ou numa perspectiva integrada, há necessidade de discutir e investigar quais dessas propostas seriam as ideais para currículo.

Acreditamos que acima de tudo, os professores além dos conhecimentos adquiridos nas suas áreas, poderiam usufruir dos meios tecnológicos a fim de promoverem uma inclusão digital, assim como também social, política e cultural, pois as tecnologias digitais são atualmente integrantes da cultura humana e quando falamos de conhecimento, aprendizado, falamos de cultura.

A importância de um currículo com tecnologia digital na educação não é somente para que os professores utilizem os mesmos recursos em sala de aula como uma ferramenta pedagógica. Um dos importantes papéis da escola é dar conteúdo as vozes de seus alunos para que o processo ensino aprendizagem tenha resultado, fazer que o consumismo não consuma esses alunos e sim que esses alunos produzam, ideias, sonhos, invenções através do conhecimento adquirido com as tecnologias digitais. (MORAN, 2009).

A mudança na maneira de pensar o ensino aprendizagem não seria para impor um padrão único e sim integrar uma maior forma metodológica de trabalhar a escrita, o áudio visual e o oral na comunicação professor-aluno. Equilíbrio entre o presencial e o virtual são complementos para uma nova mudança que necessita ser realizada, sabemos que o processo é lento e custoso, pois esbarra nas

desigualdades econômicas, de acesso, maturidade e motivação segundo Moran (2000, pág. 14). Há de haver antes mudanças de paradigmas convencionais, principalmente por parte dos professores e instituições e políticas públicas favoráveis para que não tenhamos mudança somente nas aparências de estarmos usando tecnologias e sim em todo o processo, mudando com a tecnologia, pois os alunos já mudaram e cada vez mais exigem essa transformação dos docentes.

1. Educação Física e Tecnologia Digital

A Educação Física pelo decreto nº 69.450, de 01/11/1971 passou a fazer parte dos currículos dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino escolar como obrigatória (BRASIL, 1971). Os Parâmetros Curriculares Nacionais elegem a cidadania como eixo norteador, trabalhando valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade; valorizam a pluralidade da cultura corporal, propõem a utilização de hábitos saudáveis, criticam os padrões de estética e beleza apresentados pela mídia e impregnados em nossa sociedade, reivindicam espaços apropriados para prática de lazer e atividades corporais (BRASIL, 1998). E, por conseguinte, proporcionam aportes relevantes como: princípio da inclusão (escola dirigida a todos sem discriminação), as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo), assim como a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, recursos televisivos e de multimídia e a disponibilidade de materiais didáticos.

O investimento em educação continuada para Fantin (2007) se faz necessário para atentar para a mudança na visão que contempla as práticas pedagógicas docentes, buscando o desenvolvimento de ações inovadoras e percebendo a formação como instrumento motivador de movimentos transformadores na/da escola. Para os educadores posicionarem-se perante a televisão, devem conhecer o meio e sua linguagem. O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social, assim como o acesso as tecnologias digitais devem ser acessíveis a todos para a capacitação dos alunos, para a aquisição e desenvolvimento de novas competências, preparado para poder lidar com novas linguagens, novas tecnologias, novos ritmos e processos. (BRASIL, 1997).

Para Soares et al. (2012), a Educação Física atualmente passa a exigir uma reflexão sobre a cultura corporal, características bem diferenciadas de décadas anteriores na qual tinha uma ideia higienista, passando por uma ideia militarista e após esportista. Essa nova Educação Física busca desenvolver no sujeito uma

reflexão mais pedagógica sobre formas de representação do mundo, na qual o mesmo está produzindo no decorrer de sua vida, pela expressão corporal onde podemos ter como exemplos, jogos, danças, lutas, ginástica, esporte, circo, brincadeiras, capoeira, que são representações simbólicas, criadas historicamente e culturalmente desenvolvidas.

Segundo Pires et al, em 1997 criou-se um grupo sobre o tema Tecnologia Comunicação e Informação na Educação Física no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) ao qual constituiu um dos principais marcos históricos dessa aproximação tecnologia digital e Educação Física, além dele, pode-se destacar os recursos midiáticos de periódicos, revistas, jornais, repositórios de produção científica em diferentes dispositivos digitais de acesso livre para a editoração, veiculação e pesquisa. Como consequência, aumenta o número de profissionais da área da Educação Física que se dedicam ao estudo desse fenômeno de cultura digital, entre os quais tomaremos como exemplo o Labomídia da /UFSC.

A importância da Educação Física na escola se encontra na reflexão sobre a cultura corporal, onde a mesma é criada, produzida pelo homem, isto é, não nasce com o mesmo, acontecendo através do comportamento e interação social dessa disciplina que compreende a sociabilização das crianças através de jogos, brincadeiras, esportes, enfim, toda uma gama de expressões corporais que ao trabalhar o movimento do corpo faz com que a criança se conheça e conheça o outro, possibilitando assim seu aprendizado. Assim como no ambiente digital podemos fazer reflexões sobre a Educação Física, fazer-nos entender que existem outros modos de vivenciar o esporte que não a prática, na maioria das vezes calistenia, dos gestos técnicos que o caracterizam, assistir um treinamento; apreciar um jogo pela TV; conversar com atletas profissionais e amadores; ler crônicas, poesias e reportagens sobre acontecimentos esportivos; escutar a narração de um jogo pelo rádio, assistir a um filme. (ARAUJO, PORPINO, 2005).

Na década de 90 Belloni (2001) apud Pires et al (2008), apontou a necessidade da escola adaptar-se aos “novos tempos” considerando a tecnologia digital uma nova cultura no cotidiano das pessoas, a qual necessitava ser incluída nos processos educativos. Para a autora, educar na contemporaneidade remete educar para a mídia, com a mídia e através da mídia, assim como Fantin e Rivoltella (2006) denominaram a tecnologia digital no contexto, metodológico, como

instrumento para reinventar a didática das aulas, no contexto crítico, onde os alunos fossem capazes de compreender e interpretar seus diversos temas e no contexto produtivo, uma linguagem de comunicação .

Na Educação Física a dança e o trabalho com atividades rítmicas favorecem a conscientização do corpo. Esse é também um caminho de libertação, pois são fontes de exploração da espontaneidade. Para Kunz (2012, p.38) "perceber ritmos e expressar-se espontaneamente pelo movimento correspondente forma um importante diálogo", esse diálogo para o autor, permite a criança se expressar com espontaneidade colaborando assim para o processo de autoconhecimento. Assim, a Educação Física torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do aluno, o professor tem a capacidade de conduzir as aulas de modo a propiciar o desenvolvimento de diversas capacidades, podendo integrar as esferas motoras, psicossociais juntamente com as tecnologias digitais considerando a realidade as especificidades e as necessidades de sua turma, planejar as aulas de maneira a tornar o conteúdo interessante de ser aprendido e fazer da cultura corporal um tema recorrente na vida dos alunos. (SILVA E SOUZA, 2012).

Condessa (2009) afirma que na infância é necessário brincar de forma regular para ser saudável, tornam-se fundamental as atividades livres que promovam jogos simbólicos (faz de conta), jogo social (relação com amigos), jogo de atividade física (corrida, salto, arremesso) e muitos outros. Para essa autora, a investigação científica demonstra que o comportamento de brincar na infância tem muitas vantagens no desenvolvimento humano, na estruturação do cérebro, na evolução da linguagem, na capacidade da adaptação física e motora, na estruturação cognitiva e resolução de problemas. Para Daolio (2010), o jogo mobiliza as funções da inteligência, libera as tensões acumuladas, utiliza a afetividade e imaginação, proporcionando o contato com situações problemas e o conhecimento da realidade. Na atualidade, baseado nos estudos de Venn e Vrakking (2009), as crianças antes de entrarem na pré-escola começam a aprendizagem com brincadeiras exploratórias por meio de jogos de computador, tablet, smartphones, brincando e aprendendo os princípios fundamentais da matemática, conhecimentos geométricos, classificação e montagens de objetos, dentre outros conhecimentos diretamente implícitos nas tecnologias digitais. As novas tecnologias são predominantes em suas vidas, utilizá-las como aliadas na Educação Física é um grande passo para uma

educação superadora das condições atuais da realidade e a nossa sociedade necessita. Os autores supracitados expõem que o brincar é um investimento garantido de saúde física e mental na vida adulta.

As atividades realizadas nas aulas de Educação Física proporcionam aprendizado, criando nas crianças uma mudança de comportamento não somente ao nível psicomotor e sócio afetivo, mas igualmente ao nível de capacidades cognitivas e do seu autoconhecimento (CONDESSA, 2009). O desenvolvimento da criança determina suas experiências possíveis, mas essas experiências não são construídas sozinhas, ela necessita das interações sociais através de adultos e de outras crianças e da exploração de brinquedos desde os primeiros anos de vida (KISHIMOTO, 1999).

Segundo Gomes et al (2012), a internet tem um percentual altíssimo de acesso e navegação pelas crianças, são esses ambientes interativos que interagem sem nenhum problema, uma vez que já nasceram participando desta realidade, o impacto das tecnologias sobre as crianças é muito forte, estas se apropriam da informação do mundo das mídias para produzir as suas próprias vontades. De acordo com Belloni (2001), seria ingênuo pensar que os pais teriam condições de conscientizar para uma criticidade midiática, assim como que “adaptar” a mídia à escola, cabendo portanto, ao professor, difundir constantes discussões sobre tal realidade, levando as crianças e adolescentes a compreender o sentido explícito e implícito das informações numa reflexão crítica sobre os conteúdos repassados no ambiente digital.

Os professores de Educação Física devem utilizar as tecnologias digitais como recurso didático na escola, incentivando a prática da atividade física através desses elementos, criando propostas que motivem e mobilizem os alunos, para participarem das diversas expressões corporais tematizadas, sendo essenciais para o desenvolvimento humano (GOMES et al, 2012). Segundo Betti (1997), a importância das práticas corporais de movimento devem ganhar um espaço tão importante quando a efetiva prática destes e, neste momento, as tecnologias digitais demonstram ser um dos recursos mais propensos ao favorecimento do desenvolvimento de valores e do pensamento crítico e reflexivo neste contexto de mudanças e quebra de paradigmas.

As tecnologias digitais contendo o áudio e visual possibilita a apreciação do tele espetáculo esportivo, no contexto escolar, destacamos a abertura de uma outra perspectiva para a vivência esportiva, oportunizando diferentes modos de sensibilização corporal, não substituindo a prática esportiva, mas colocando à disposição do profissional de Educação Física outra linguagem (audiovisual) como possibilidade de abordagem pedagógica, pluralizando as formas de acesso ao conhecimento (ARAÚJO; PORPINO, 2005).

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo De Pesquisa

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, descritivo exploratório e de campo. Segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa tem como finalidade primordial a narração das características de determinada população, neste estudo se dará com professores descrevendo suas práticas pedagógicas.

2.2. Participantes

Os participantes desta pesquisa são professores recém formados em Educação Física (anos 2016/2017) que trabalham na área. São professores nascido na era digital (anos 90) e que trabalham nas escolas municipais e estaduais do município de Florianópolis. O critério para escolha desses professores para participarem da pesquisa foi nascer na era digital e serem recém-formados, porque a ideia foi investigar profissionais que já possuíam alguma vivência e experiência com a tecnologia digital. A seleção dos participantes se deu via telefone e e-mails após consultar uma lista de formandos dos anos de 2016/ 2017 da Universidades Federal de Santa Catarina.

2.3. Considerações Éticas

Foi estabelecido contato com os professores para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde estavam descritas as diretrizes da pesquisa. A identificação dos professores será preservada. Na pesquisa utilizaremos a identificação como professoras A, B, C, D e E.

2.4. Instrumento Para Coleta De Dados

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas, semiestruturadas em blocos: 1) experiência acadêmica, pessoal e profissional com o uso de tecnologia digital, 2) quais e como utilizam das tecnologias, 3) benefícios pedagógicos e 4) dificuldades encontradas como o uso.

Para Barbosa (2005), o questionário permite que o participante questionado apresente suas opiniões e reflexões para a pesquisa, obtendo assim uma investigação mais fidedigna e consistente para posterior análise.

2.5. Procedimentos Para Coleta De Dados

A coleta de dados foi iniciada por conversa pelo WhatsApp (aplicativo digital de multiplataforma de mensagens instantâneas) com os professores selecionados. Nesta conversa apresentou-se a intenção da realização dessa pesquisa e a necessidade da comunicação ser online, utilizar desse recurso já que estamos falando de tecnologia digital seria uma forma de apropriar do mesmo na pesquisa . Dessa forma, os professores encaminharam as respostas do questionário via WhatsApp e por e-mails, sendo assim utilizamos a forma digital de coleta dos dados.

2.6. Procedimento Para Análise Dos Dados

Sobre os questionários os mesmos foram organizados em planilhas de Word em categorias de análise: 1) experiência acadêmica, pessoal e profissional com o uso de tecnologia digital, 2) quais e como utilizam das tecnologias 3) benefícios pedagógicas e ou dificuldades encontradas como o uso da tecnologia, 4) tecnologia digital no século XXI, com as respostas semelhantes não houve necessidade de repeti-las. Após a categorização e agrupamento com base nos critérios acima definidos, foi feita análise das respostas com diálogos com o referencial teórico escolhido, onde as respostas mais descritivas e com mais riqueza de detalhes receberam destaque nas interpretações dos dados, sendo transcritas na pesquisa.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o tema já pesquisado: Tecnologia Digital, Educação e Educação Física, no presente capítulo dialogaremos então com as respostas dos professores contidas nos questionários, assim, as considerações apresentadas nos fornecerão subsídios para uma compreensão mais apurada da temática com foco nas estratégias pedagógicas identificadas, para assim, possibilitar novos debates sobre o tema.

3.1. Identificação dos professores:

IDENTIFICAÇÃO	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor F
Ano de nascimento/ idade	1984 34 anos	1992 26 anos	1995 23 anos	1991 27 anos	1994 24 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
Escolaridade/ ano que graduou	2016	2016	2017	2016	2017
Formação acadêmica	Licenciatura Educação Física / Fisioterapia	Licenciatura Educação Física/ especialização em andamento (Educação Física Escolar)	Licenciatura Educação Física /	Licenciatura Educação Física/ mestrado em andamento (Educação e Comunicação)	Licenciatura Educação Física/ especialização em andamento (Educação Física na Educação Básica)
Tempo de serviço no magistério	Entre 1 a 3 anos	Entre 1 a 3 anos	Entre 1 a 3 anos	Somente nos estágios	Entre 1 a 3 anos
Série que lecionou	Educação Infantil	Ensino básico 1 ao 5 ano	Ensino infantil	Ensino básico	Ensino básico

Fonte própria

A Educação Física pelo decreto nº 69.450, de 01/11/1971 passou a fazer parte dos currículos dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino

escolar como obrigatória (BRASIL, 1971). Assim, como a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, pelos nossos questionamentos levantados observamos que todos professores são graduados em educação física e que 60% estão em processo contínuo de formação sendo essas especialização e ou mestrado. Para Fantin (2007) a educação continuada se faz necessária para atentar para a mudança na visão que contempla as práticas pedagógicas docentes, buscando o desenvolvimento de ações inovadoras e percebendo a formação como instrumento motivador de movimentos transformadores na/da escola.

Foi observado que os professores entrevistados são em sua maioria nativos digitais, segundo Palfrey e Gasser (2011), jovens que nasceram na década de 90 começaram a aprender na era digital, nossos entrevistados nasceram entre os anos de 1984 a 1995. Podemos também observar que o tempo de magistério é tal como sua formação recente, porém podemos identificar que após a formação em 2016 já atuavam e atuam na sua área específica Educação Física para a Educação Infantil e Educação Básica. A importância da Educação Física na escola se encontra na reflexão sobre a cultura corporal, onde a mesma é criada, produzida pelo homem, isto é, não nasce com o mesmo, acontecendo através do comportamento e interação social dessa disciplina que compreende a sociabilização das crianças através de jogos, brincadeiras, esportes, enfim, toda uma gama de expressões corporais que ao trabalhar o movimento do corpo faz com que a criança se conheça e conheça o outro, possibilitando assim seu aprendizado.

3.2. Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs)

Com base no conceito de alfabetização tecnológica do professor, desenvolvido a partir da ideia de que é necessário o professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem, sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento, podemos observar através da pesquisa realizada que os professores questionados sabem e entendem que a tecnologia de comunicação e informação são todas as tecnologias que de alguma forma nos comunicam algo ou até mesmo nos permitem comunicar algo como afirmou o professor D. Complementando sua

fala podemos afirmar, como a professora B e C, que podem as tecnologias digitais servir de auxílio as tarefas de acesso à comunicação e informação em diversos contextos sociais. Destacaremos a fala da professora A:

As TICs aprimoraram a comunicação global e, portanto, acabou por influenciar na transformação das formas de organização e socialização dos sujeitos. A velocidade que as informações chegam e são processadas fez diminuir as fronteiras do tempo entre diferentes pessoas e lugares no mundo, impactando nas relações sociais, culturais. E uma nova linguagem que precisa ser aprendida a ser utilizada, pois facilmente a manipulação das informações podem atender a interesses econômicos e políticos de uma minoria que detém o poder econômico.

Observamos na resposta dessa professora o quão importante é saber aprender com e para as TICs, haja vista que as mesmas podem ter uma função de manipulação. Segundo Fantin e Rivoltella (2010), as tecnologias digitais são agentes fundamentais na cultura de massa, usá-las requer uma nova maneira de pensar o mundo, e ter um professor mediador que aproxime a tecnologia digital a educação de forma disciplinar, criativa, respeitosa e ética, levará os alunos a terem conhecimento de forma emancipada, com liberdade de expressão e não manipulação. Para Arroio e Giordan (2006) as comunicações e informações através da tecnologia enunciam discurso, estabelecem diálogos, apresentam modelos de comportamento, despertando curiosidade, simulam experiências, aprofundam conteúdos programáticos. Sendo usadas de forma investigativa ou narrativa, essas tecnologias podem ir de universos microscópicos à intergalácticos, sendo assim o conhecimento do professor sobre as tecnologias digitais são relevantes para o processo ensino e aprendizagem do aluno. Quando o professor E, informa que não compreende mas a utiliza e entende como as tecnologias são criadas e utilizadas, podemos afirmar que sua falta de compreensão seja talvez no sentido pedagógico, de como colocar em prática esses conhecimentos de maneira que não representem apenas um recurso tecnológico dentro de uma aula tradicional.

3.3. As tecnologias digitais utilizadas

Tecnologias digitais segundo Levy, 1996, são conjunto de tecnologias que permitem transformar qualquer linguagem ou dados em números, isto é, imagem, som, texto ou todos juntamente aos quais aparecem na forma final numa tela de um

dispositivo digital: televisão, computador, telefones, videogames, câmeras fotográficas, filmadoras, podemos também destacar a importância dos softwares sociais que segundo Machado e Tijiboy (2005) são redes sociais que tem a função da sociabilização, interação de indivíduos que acontece virtualmente, onde compartilham experiências, conhecimentos, informações e aprendizagens.

Todos os professores pesquisados utilizam diariamente tais ferramentas e mecanismos tecnológicos, podemos destacar os mais citados entre eles: computadores e telefones celulares dentre os quais utilizam as redes sociais como Facebook, Instagram, e-mails, WhatsApp, Google, YouTube, Spotify, tone pronto, Google drive, Google agenda, Google acadêmico . Os professores pesquisados informaram que utilizam das tecnologias de exibição e reprodução de vídeos, imagens e som. Para Arroio e Giordan (2006) os audiovisuais possuem características psicológicas, pois explora identificação e projeções estéticas, pois compreende momentos de prazer e desprazer social, construindo espaços coletivos, possibilitando encontros com os outros e consigo. Para Fantin, 2012, a televisão que antes era o centro do protagonismo tecnológico, na atualidade compete com celular, internet entre outros confirmados aqui na nossa pesquisa, pois nenhum professor pesquisado citou a televisão e sim computadores e telefones, essas tecnologias são mais que instrumentos, elas fazem parte da vida, uma extensão na qual se constroem relações e conhecimento.

3.4 Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs) na graduação

Os professores pesquisados são oriundos de uma Universidade Federal na qual se pode observar através da pesquisa a mesma não possui uma disciplina curricular obrigatória sobre Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), entretanto, a mesma universidade possui um laboratório de mídia no centro de Desporto os quais se utiliza de recursos midiáticos impressos tendo seu próprio repositório de produção científica tendo acesso livre para veiculação e pesquisa.entretanto, como informam as professoras A, C e E, elas realizaram a disciplina Educação Física e Mídia a qual é uma disciplina optativa ofertada para o curso onde se estuda a Educação Física através de tecnologias digitais, abordando

conceitos e como utilizá-las na atualidade, assim como a utilização de aplicativos, pesquisas na internet, blogs e videoconferência.

Ao que podemos analisar, políticas públicas se fazem necessárias para mudar currículos de graduação em licenciatura. A Constituição Federal de 1988 e os dispositivos expostos na Lei de Diretrizes Bases Educacionais - LDB n 9394/1996, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a UNESCO por meio do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Relatório Delors) são os responsáveis pela organização da Educação Básica Brasileira e esses organismos destacam a importância do aprendizado e a necessidade de tecnologias de informação e comunicação como componente favorável aos objetivos dos pilares do conhecimento que são: o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser (BRASIL, 1997), como professores que se formaram tão recentemente anos de 2016 e 2017, não tem como disciplinas obrigatórias a Tecnologia de Informação e Comunicação? Para Fantin (2012), a importância da mudança do currículo se deve a um repertório de conhecimento atrelado a uma problematização crítica e com produções criativas, como diferentes formas de usufruir a cultura. A escola foi e continua sendo um lugar do saber, esse saber merece ser desconstruído e repensado, como trabalhar a interdisciplinaridade, transversalidade, pluralidade, ressignificando os conteúdos didáticos. Para Rizzo 2006, não se pode negligenciar a inserção das tecnologias digitais no sistema educacional, afinal para os alunos são expostas a tecnologias digitais desde a primeira infância, como a televisão, sendo as crianças, os indivíduos mais vulneráveis no mundo da mídia globalizada e consumista.

Segundo Moran (2009), a educação para a criança não é tirá-la do mundo televisivo e outras tecnologias digitais e sim desenvolver nas crianças consciência aberta para ver, criticar, relacionar e dialogar. Utilizar as tecnologias digitais não como uma separação da pedagogia, uma crítica ruim, ou somente uma amostra, mas sim para analisar como um conjunto. O aprendizado para acontecer necessita de estímulos, motivação e na atualidade a educação necessita de novos horizontes e para o mesmo acontecer há necessidade de professores capacitados.

A professora B respondeu que não cursou nenhuma disciplina sobre as tecnologias de comunicação embora ressaltou que em outras disciplinas como Biomecânica, medidas e avaliações e metodologia da pesquisa, os professores

utilizavam das ferramentas digitais para discutirem conteúdos. Champagnatte e Nunes (2011), afirmam que os professores utilizam as tecnologias digitais computadores, internet, vídeos, DVDs, com uma postura de secundária, isto é de forma ilustrativa, podemos observar essa forma de uso com uma das professoras investigadas ao dizer que seus professores utilizavam de ferramentas digitais para expor os conteúdos programados. Para Fantin 2012, a importância de um currículo com tecnologia digital, educação não é somente para que os professores utilizem os mesmos em sala de aula como um instrumento para auxiliar na prática pedagógica.

O professor D informou que na graduação não cursou nenhuma disciplina sobre as TICs, porém participou de debates, discussões em grupos de pesquisas em Educação Física. Moran (2009), afirma que um dos importantes papéis da escola é dar conteúdo as vozes de seus alunos para que o processo ensino aprendizagem tenha resultado, fazer que o consumismo não consuma, esses alunos e sim que esses alunos produzam, ideias, sonhos, invenções através do conhecimento adquirido com as tecnologias digitais.

Há de haver antes mudanças de paradigmas convencionais, principalmente por parte dos professores que buscam aperfeiçoamento, com cursos de capacitação, especialização, mestrado e doutorado. Temos como exemplos os entrevistados que na sua maioria se formando tão recentemente 2016 e 2017, um deles a dois anos atrás, já realizam outras capacitações na mesma área. Essa busca de conhecimento é favorável é necessária haja vista que os alunos mudaram e cada vez mais exigem essa transformação dos docentes.

Belloni (2001) apud Pires et al (2008) apontou na década de 90 a necessidade da escola adaptar-se aos “novos tempos”, considerando a tecnologia digital uma nova cultura no cotidiano das pessoas, a qual necessitava ser incluída nos processos educativos.

3.5. Práticas Pedagógicas

Considerando que todos entrevistados nasceram na era digital como exposto na primeira parte da análise dos dados, ficamos satisfeitos ao saber que 100% dos entrevistados utilizam das tecnologias digitais em suas aulas, nos seus planos de aulas, por mais diferentes que possam ser, pois a Educação Física existem variados

temas. Como afirma Soares et al. (2012) a Educação Física se reformulou e há a necessidade de um diálogo maior e uma reflexão sobre toda uma gama de temáticas nas quais a mesma faz parte, a expressão do movimento através de diversas fontes como a dança, luta, teatro, circo, esporte entre outras faz da Educação Física na atualidade uma cultura corporal do movimento, criada historicamente e desenvolvida .

Nesta pesquisa podemos observar que as metodologias utilizando recursos tecnológicos foram muitas como a professora A: “Em uma aula sobre danças populares brasileiras, montei a datashow e um telão em sala para reproduzir vídeos pré-selecionados do YouTube. As crianças assistiram e depois dançamos utilizando as imagens e sons”.

A mesma professora utilizou de seu aparelho Celular para registrar (fotos e vídeos) das vivências, computador para acessar fotos ou vídeos relacionados ao projeto com projeção no datashow. Mesmo a escola não oferecendo de alguns recursos como filmadoras, podemos observar que a professora utiliza do seu equipamento pessoal para realizar sua prática. Para Kunz (2012, p.38) "perceber ritmos e expressar-se espontaneamente pelo movimento correspondente forma um importante diálogo”, esse diálogo para o autor, permite a criança se expressar com espontaneidade colaborando assim, para o processo de autoconhecimento. Na Educação Física a dança, o trabalho com atividades rítmicas favorece a conscientização do corpo. É também um caminho de libertação, pois são fontes de exploração da espontaneidade.

Para a professora B: “Em uma aula de Ginástica, foi realizada a captura de vídeos e Imagens dos alunos para exibir posteriormente, para os alunos se perceberem nas imagens e analisarem sua corporeidade durante a realização dos movimentos de rolamento, saltos e giros”.

A importância da Educação Física na escola se encontra na reflexão sobre a cultura corporal, onde a mesma é criada, produzida pelo homem, isto é, não nasce com o mesmo, acontecendo através do comportamento e interação social dessa disciplina que compreende a sociabilização das crianças através de jogos, brincadeiras, esportes, enfim, toda uma gama de expressões corporais que ao trabalhar o movimento do corpo faz com que a criança se conheça e conheça o outro, possibilitando assim seu aprendizado.

Nessa perspectiva o Professor C:

“Utilizei muito as tecnologias, primeiro utilizando recurso áudio visual onde realizamos uma sala cinema, assistindo a um filme no qual tinha as problemáticas da sala em questão (pai que cuidavam sozinho dos filhos, amigos que se ajudam, desobediência, lealdade) , enfim temáticas nas quais achei melhor serem trabalhadas com filme infantil para ficar suave o aprendizado das crianças sobre essas questões. Utilizei também de muita fotografia das aulas para expor aos pais como as crianças estavam aprendendo com a Educação Física, deixando um mural de fotos na frente da sala de aula”.

Podemos observar na fala da professora C que a mesma utilizou das tecnologias digitais como forma de ferramenta com os alunos e também com os pais, ao mostrar aos mesmos através das imagens fotografadas o aprendizado dos seus filhos . Belloni (2001) apud Pires et al (2008) afirma que educar na era digital remete educar para a mídia, com a mídia e através da mídia.

Para Fantin e Rivoltella (2006) as práticas pedagógicas podem ser reinventadas com as tecnologias digitais , ajudando os alunos a compreender e interpretar determinados assuntos aos quais seriam mais difícil sem tais tecnologias.

Conforme aponta a Professor D

“Em uma aula do estágio em que utilizamos uma câmera para realizar uma seção fotográfica com os alunos para criar possibilidades corporais além do real, que são impedidas de serem realizadas devido a ação da gravidade, exemplo: voar como super-heróis e bruxas”.

E ainda o Professor E

“Utilizo muito o spotify em minhas aulas para utilizar músicas e também o google imagens para mostrar determinados assuntos para as crianças, como por exemplo, tenho trabalhado os animais nas aulas de educação física e acabamos vendo fotos no computador que está ligado direto na televisão e depois ouvindo música através do spotify que tenham a ver com esses bichos”.

Condessa (2009) afirma que na infância é necessário brincar de forma regular para ser saudável, tornam-se fundamental as atividades livres que promovam jogos simbólicos (faz de conta), jogo social (relação com amigos), jogo de atividade física (corrida, salto, arremesso) e muitos outros. Para essa autora a investigação científica demonstra que o comportamento de brincar na infância tem muitas vantagens no desenvolvimento humano, na estruturação do cérebro, na evolução da

linguagem, na capacidade da adaptação física e motora, na estruturação cognitiva e resolução de problemas. Para Kishimoto (1999), o desenvolvimento da criança determina suas experiências possíveis, mas essas experiências não são construídas sozinhas, ela necessita das interações sociais através de adultos e de outras crianças e da exploração de brinquedos desde os primeiros anos de vida. Podemos verificar através da pesquisa realizada que os professores pesquisadores são mediadores desse desenvolvimento infantil e que as tecnologias digitais são bem-vindas quando fazem parte do processo pedagógico como visto nos depoimentos de algumas aulas descritas pelos professores.

Para Betti, 1997, a importância das práticas corporais de movimento devem ganhar um espaço tão importante quanto a efetiva prática destes e, neste momento, as tecnologias digitais demonstram ser um dos recursos mais propensos ao favorecimento do desenvolvimento de valores e do pensamento crítico e reflexivo. Neste contexto de mudanças e quebra de paradigmas, essas práticas utilizando-se o áudio e visual, possibilitam a apreciação do seu próprio corpo, oportunizando diferentes modos de sensibilização corporal, colocando à disposição do profissional de Educação Física outra linguagem (audiovisual) como possibilidade de abordagem pedagógica, pluralizando as formas de acesso ao conhecimento (ARAÚJO; PORPINO, 2005).

Analisamos que os professores investigados utilizam as tecnologias digitais como recurso, atrelado ao tema das aulas. A utilização dos vídeos, imagem e som através das músicas mostra-se eficaz na hora de provocar emoções, para Arroio e Giotrdan (2006) as características psicológicas trazidas pelos audiovisuais compreende momentos de prazer e desprazer pois possibilita encontro coletivos e consigo mesmo.

3.6.Tecnologias digitais - fatores positivos e negativos

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das crianças, iniciou-se com a televisão que antes era o centro do protagonismo tecnológico, na atualidade compete com celular, internet, MP3, videogames, uma extensão na qual se constroem relações e conhecimento (FANTIN, 2012). Ao analisar as respostas dos

professores pesquisados podemos notar que todos professores encontram pontos positivos para adequar as estratégias pedagógicas com a utilização das tecnologias digitais, podemos verificar na fala das professoras:

Professora A: As TICs fazem parte da rotina de adultos e crianças. Não houve dificuldades na aceitação, pelo contrário, é uma ferramenta que utilizada com intencionalidade pode nos auxiliar no ensino-aprendizagem”.

Professor D:

“Neste contexto, a utilização das TIC foi bem aceita por todos, pois não estavam ali simplesmente por estar, havia uma proposta pedagógica de utilização daqueles recursos. Compreendo é claro que as TIC não são apenas ferramentas para satisfação de necessidades, elas são objeto de estudo também, mas para aquele momento, nos utilizamos apenas das possibilidades das TIC pelo seu viés instrumental. Acredito que na ocasião não observamos nenhum ponto negativo com o uso das TIC.”

Professora B:

“Pelos colegas de trabalho foi bem aceito, pois os mesmos já utilizavam estes recursos, quanto aos alunos, alguns ficaram tímidos, com receio de serem filmados e fotografados. Porém, a maioria dos alunos aceitou muito bem, participando desse processo de captura e exibição. Fatores positivos: Aceitação e parceria dos alunos durante todo o processo. Fatores negativos: Alunos tímidos, não participando do processo.”

Professora C:

“Aspectos positivos são muitos desde a familiarização com a tecnologia pois muitas crianças tem curiosidade sobre como funciona uma câmera, um celular, um computador, aspectos negativos acredito que seja ainda por parte das instituições nas quais não tem um bom computador, uma internet a qual possamos acessar, então fica negativo no sentido que não usufruímos tudo que gostaríamos nas aulas”.

Podemos observar que dos professores analisados somente as professora B e C observaram pontos negativos, sendo um deles o argumento de que a utilização das tecnologias digitais as vezes é negativa porque alguns alunos não gostam de serem filmados, fotografados devido a timidez. Para Kunz (2012, p.38) a importância da espontaneidade e do movimento faz com que a criança se auto conheça, deixá-la livre em certos momentos ao ser fotografado e ou filmado pode ajudá-la na interpretação de sua imagem, ao ser ver ou ao ser ver com os outros a mesma pode desencadear novas sensibilidades, ampliando seu repertório cultural segundo Fantin (2007), no qual seria muito importante para crianças tímidas se desenvolverem, tornando a Educação Física um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do aluno.

Já outro aspecto negativo é ainda a negação por parte de políticas públicas e instituições sobre os equipamentos ou mesmo a funcionalidade dos mesmos como

provedores que auxiliam os professores numa aula mais digitalizada, a falta de Internet nas instituições ainda gera custos para o professor que tem que utilizar do seu próprio celular para a realização das aulas.

Professor E:

Na escola em que atuo, os alunos podem portar o celular, porém não podem utilizá-lo em sala de aula, a não ser que seja para fins pedagógicos. Entretanto, ainda não tive relatos de professores que fizeram com que os alunos utilizassem os celulares para isso. Como ministro aulas com anos iniciais e praticamente nenhuma criança leva celular para escola, acabo na maioria das vezes apenas eu utilizando tablet ou celular. A aceitação das crianças é bastante tranquila, pois a própria chamada é feita pelo tablet e instigo elas a pelo menos lerem seus nomes da chamada naquela tela para que não seja um objeto estranho à elas no decorrer das aulas. Além disso, quando aparece alguma problemática que não sabemos temos a possibilidade de fazer uma breve pesquisa e resolver o assunto apresentado.

Ao analisar a resposta do professor E percebemos que o mesmo se preocupa na utilização das tecnologias digitais para familiarizar os alunos com a mesma. Quando o professor utiliza da “chamada”, caderno de presenças, de forma digital ele está inserindo aos alunos a possibilidade de vivenciar as novas tecnologias. Para Silva e Souza (2012) o professor é o mediador, capaz de conduzir as aulas de modo a propiciar o desenvolvimento de diversas capacidades, podendo integrar as esferas motoras, psicossociais, juntamente com as necessidades de seus alunos. Não podemos esperar que somente no meio familiar as crianças se apropriem das tecnologias, visto que na atualidade brasileira muitos são os lares sem internet ou outras tecnologias, sendo assim o mediador para esse avanço cultural tecnológico passa a ser o professor onde deve buscar de maneira reflexiva e crítica sobre os conteúdos repassados no ambiente virtual (BELLONI 2001).

3.7. Tecnologias digitais no século XXI

Os professores pesquisados nos informaram que as tecnologias digitais são essenciais no século XXI, podemos analisar através de suas falas ao qual destacamos a fala do professor D, que resume de forma bem expositiva a função das tecnologias digitais na educação. Segundo relata a Professora D:

“Como já colocado anteriormente, vejo que as TICs são um debate que deve estar presente nos currículos escolares, porém não apenas pelo seu viés instrumental (ferramentas possibilitadas pelas TIC), mas também como objeto de estudo pela teoria crítica, pois as TIC tem mudado

significativamente as nossas relações sociais, bem como nossa cultura. Além disso, elas vem impregnadas de valores que tem contribuído para a construção de uma única visão de mundo, sendo também um importante espaço de formação de uma classe para outra. No censo comum, as tecnologias passam a ideia de que elas são neutras, quando na verdade não são. Debates como: quem produz tecnologia? Por que produz? Que interesses estão por traz? Por que grande parte de nós somos apenas consumidores de tecnologia e não produtores? São alguns exemplos de debates que podem ser realizado sobre as TIC como objeto de estudo. Neste sentido, coloco novamente que a integração das TIC as escolas não deve ser apenas pelo seu viés instrumental, pois elas são muito mais que isso. Caso contrário correremos o risco de não abarcar toda a complexidade da tecnologia”.

Ao analisar as respostas fica claro que esses professores nascidos na era digital não veem a escola do século XXI sem a união das tecnologias digitais, fica também claro para esses professores que a tecnologia digital ajuda como instrumento nas práticas pedagógicas porém não somente como ferramentas, a importância de ter um olhar crítico, reflexivo além de utilizar as tecnologias como parte de conteúdo e não somente para fim instrumental mas sim fazer com que aja construção de conhecimento de e pela tecnologia, assim como as práticas corporais que na Educação Física devem ganhar espaço não somente com a efetivação da prática, quebrando paradigmas e sim com a reflexão e auto reflexão sobre a expressão corporal do movimento e toda sua história cultural, segundo Betti (1997). Aliar a tecnologia digital e a Educação Física na era contemporânea é agregar valores à aprendizagem das crianças nativas digitais. Belloni (2001) apud Pires et al (2008) apontou a necessidade da escola adaptar-se aos “novos tempos”, considerando a tecnologia digital um nova cultura no cotidiano das pessoas, a qual necessitava ser incluído nos processos educativos, podemos analisar que os professores de Educação Física pesquisados participam da afirmação de Belloni.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir de acordo com os objetivos da pesquisa que as estratégias pedagógicas se referem a ações pensadas a partir da escuta e do olhar do professor para com as tecnologias digitais, que visam potencializar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Então, não há como falar em estratégias pedagógicas na Educação Física sem mencionar o papel do professor, como mediador entre os alunos e a cultura tecnológica a qual faz parte a sociedade contemporânea.

Nessa pesquisa observamos que os professores não tem formação obrigatória na área de Tecnologia digital. Porém os mesmos realizaram cursos opcionais ou utilizaram de sua própria aprendizagem do cotidiano para realizar práticas pedagógicas. Utilizaram das suas próprias ferramentas digitais: computadores, telefones, tablets, câmeras fotográficas.

Os alunos, como foi verificado na pesquisa, já estão se familiarizando com o avanço tecnológico, porém alguns professores ressaltaram que a timidez é ainda presente para alguns alunos e a utilização dos áudios e vídeos digitais para esses alunos é vista de forma negativa, mas como a Educação Física é uma disciplina que trabalha todo potencial da expressão corporal do aluno, podemos dizer que se torna uma aliada na transformação de algo negativo para uma mudança de hábitos e valores do próprio aluno que começa a ver seu corpo e movimento com maior naturalidade.

Avaliamos que nas instituições, assim como nas políticas públicas as tecnologias digitais se fazem presentes em forma de teoria, pois alguns professores comentaram sobre a necessidade de internet, computadores e aparelhos digitais para que a efetivação de suas aulas com as tecnologias se tornem mais presentes, pois como foi observado, muitos professores utilizam de seus equipamentos pessoais para realizar as aulas.

Observamos também que os professores recém formados e nativos digitais possuem o conhecimento da Educação Física na esfera maior de desenvolvimento, deixando para trás uma Educação Física baseada em higiene, militarismo, esporte e ou mesmo recreacionismo. Através da pesquisa percebemos que os temas das aulas estavam voltados para a cultura do movimento, do corpo, tanto que podemos verificar que a tecnologia áudio visual se fez presente em todos os relatos de práxis

pedagógicas, tendo como importância o aluno se conhecer e conhecer seu movimento. As temáticas refletiam as problemáticas de sala de aula para que tornar o aluno um cidadão como é a premissa dos projetos de educação brasileira .

Analizamos que o trabalho docente juntamente com a utilização das tecnologias digitais se fez muitas vezes como ferramenta pedagógica, mas observamos também que houve preocupação na inserção da cultura digital aos alunos, quando um professor realiza sua chamada na tela digital para as crianças poderem confirmarem sua presença é um ato simples de mostrar as crianças que o mundo está mudando e que há necessidade de um professor acompanhar as transformações tecnológicas, inserindo no seu trabalho.

Concluimos que as práticas da Educação Física se renovaram perante os professores pesquisados, porém não são suficientes quando falamos de aprendizagem com as tecnologias digitais pois observamos que é utilizado como forma de ferramenta em si, assim como as políticas públicas, tendo disciplinas obrigatórias e materiais didáticos digitais se fazem necessárias num cenário onde muitos professores não são nativos digitais, ao contrário dos nossos professores pesquisados. É preciso um maior incentivo para que favoreçam processos de maior qualidade de ensino que abranja todos os alunos e professores nas estratégias pedagógicas, nos seus olhares, imagens, enfim, as tecnologias digitais vieram para agregar valores ao processo de ensino e aprendizagem como mencionado pelos professores pesquisados, não como forma meramente de ferramenta, mas uma forma de emancipação, autonomia e conhecimento do mundo contemporâneo, porém como utilizar desta forma ainda precisa ser revisto.

Assim, reconhecemos que ainda há muito que se discutir e investigar sobre a educação e as tecnologias digitais, não somente na disciplina Educação Física, mas em todas as áreas do saber. Sem dúvida, não é uma questão que se encerra nos limites destas páginas

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; PORPINO, K. de O. Esporte e televisão: novas possibilidades, outras implicações. Revista do Paidéia: revista brasileira de ensino de arte e educação física, Natal, v.1, n.1, p. 163-183, 2005.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. Educativa: Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais. 2005. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>. Acesso em 10 março 2018.

BETTI, Mauro. A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física. UniCamp. Campinas. 1997. p.7-23.

BRASIL. Decreto nº 69.450 de 1 de novembro 1971. Regulamenta o art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1971, e a alínea "C" do art.40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível na Internet: <http://www.presidencia.gov.br/>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

CONDESSA, Isabel; FIALHO, Adolfo. (RE) Aprender a Brincar: Na Barca do Pirata. Ponta Delgada: Universidade de Açores, 2009. 218 p.

COUTO, Maria Elizabete Souza. "A televisão na sala de aula: possibilidades e limites". In: Revista Cio. Humanas, v-1, n.2, p.125-130. dez-jul. 2001. Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo3vol1-2.pdf>. Acesso em 07/04/2018.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.27, n.03, | dez. 2011,1p.15-38. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002> . Acesso em 04 abril . 2018

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura: Polêmicas do nosso tempo*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 77 p.

FANTI, Mônica. “Mídia-educação e cinema na escola”. *TEIAS*: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez 2007. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008/16978>. Acesso em 12 de março 2018.

FANTIN, M. Educação para as mídias e o currículo como prática cultural. *Currículo sem Fronteiras*. v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012. Disponível em <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf>>. Acessado em 04 abril . 2018.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. In: *REU*, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, p. 89-104, jun. 2010. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/38870648/Criancas-na-era-digital>. Acesso em 12 de março de 2018.

GARCIA , Letícia Afonso Rosa. “A televisão na escola como objeto de leitura: uma proposta de letramento midiático televisivo”. *Mestrado em Letras*. 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002.

LÉVY, O que é virtual? São Paulo: editora 34.1996.Colecao Trans.

LOPES, F. J. O. As Tecnologias de Informação e Comunicação e o processo formativo: uma crítica às orientações da UNESCO e as diretrizes dosPCNs. In: *Anais Educere*, PUCPR, 2009. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3517_1970.pdf. Acesso 12 de março 2018.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. ed. 3 São Paulo: Cortez, 183 p. 1999.

KUNZ, Eleonora (Org.). *Didática da Educação Física*. 4. ed. Ijuí: Unijui, 2012. 181 p.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS. Porto Alegre, v.3, n.1, mai., 2005.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. In: *Revista Interações*, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72, Universidade São Marcos. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. Acessado em 04 abril/2018.

MORIN, Edgar: É Preciso Educar os Educadores. Fronteiras do pensamento. 2017. Disponível em <http://www.Fronteiras.com/entrevistas/entrevista->. Acesso 12 de março 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascido na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução : Magda França Lopes. Artmed. São Paulo. 2011.

PIRES, Giovani De Lorenziet al. A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao "Grupo de Santa Maria". Movimento (Porto Alegre), v. 14, n. 03, p. 33-52, 2008.

PRAZERES, Michelle. "A mídia e seus espaços educativos: qual relação?" Disponível em <http://pje.anj.org.br/as-midias-e-osespacos-educativos-qual-relacao>. Acesso em 03/04/2018.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. NCB, University Press, vol 9.IV. 05 outubro, 2001.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski. As Tecnologias: do software livre as experiências com a Educação Física e Mídia. Motrivivencia .Ano XXIII, n 34, p87-105. 04/04/2018.

RIZZO, Sérgio. "Por uma escola que contemple o audiovisual". In: Revista Ideia Social, número 5, setembro/outubro/novembro de 2006. Disponível em <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/saibamais/textos/texto,2,46,232>. Acesso em 04/04/2018.

SILVA, R. C; SOUZA, J. O. 4Play: recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física no ensino médio. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/play-recursos-tecnologicos-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 03/04/2018.

SOARES, Carmem Lúcia et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortes, 2012. 200 p.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educomunicação: um campo de mediações. In: Comunicação & Educação, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, no. 19, pg. 12-24. <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/36934/39656>. Acesso em 04/04/2018.

VEEN, Wim; VRAKING, Bem. Homo Zappiens: educação na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu, Josiane Guimaraes, vinculada à UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR), como acadêmica do curso pós graduação em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino e sob orientação da Profa. Dra. Marta Rejane Proença, estou realizando uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso sobre as Tecnologias Digitais nas aulas de Educação Física . O objetivo é verificar se professores nativos digitais (nascido na década de 90) utilizam das Tecnologias de Informação e Comunicação em suas aulas e se a utilização de fato é importante para o ensino aprendizagem da Educação Física.

Por questões de pesquisa, os dados aqui coletados serão divulgados única e exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo resguardado o direito de sigilo à identidade pessoal.

Para tal pesquisa gostaria que discorresse sobre as seguintes questões (se necessário favor usar o verso desta folha).

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.

1) Identificação :

a) sexo,

Sexo

() Masculino

() Feminino

b) idade/ faixa etária ,

Faixa etária

() Entre 18 e 25 anos

() Entre 26 e 35 anos

() Entre 36 e 45 anos

() Entre 46 e 55 anos

() Acima de 56 anos

c) tempo de serviço no magistério,

Tempo de Serviço no Magistério

Entre 1 e 3 anos

Entre 4 e 6 anos

Entre 7 e 15 anos

d) formação acadêmica.

Formação Acadêmica

Especialização

Mestrado

Doutorado
Em andamento...

e) Série na qual leciona:

2) O que você entende sobre as Tecnologias de Comunicação e informações (TICs) nas tecnologias digitais?

3)Quais são as tecnologias digitais que utiliza no seu dia a dia (ferramentas e ou redes sociais)? E com qual frequência.

4) O que você aprendeu sobre as tecnologias digitais na graduação, (qual disciplina , meios de utilizar)?

5) Poderia descrever uma aula na qual utilizou as tecnologias digitais?

6)Qual a aceitação dos alunos, escola, outros professores quando utiliza as tecnologias digitais ? Cite fatores positivos e negativos.

7) Como considera a utilização das tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem no século XXI?

